

**Infecções transmitidas por compartilhamento de copos: relato de ação educativa realizado em estabelecimento de comercialização de bebidas, localizado no bairro da Pedreira, Pará, Brasil.**

**Infections transmitted by sharing glasses: report of educational activity conducted in establishment of marketing of drinks, located in the neighborhood of the Pedreira, Pará, Brazil.**

Recebimento dos originais: 23/03/2019

Aceitação para publicação: 01/04/2019

**Letícia Gomes de Oliveira**

Discente em Enfermagem pela Faculdade Paraense de Ensino, Bolsista pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI)

Instituição: Faculdade Paraense de Ensino - FAPEN

Endereço: Conj. Saint´Clair passarinho, rua B, 22 - Quarenta horas, Ananindeua - Pará, Brasil

E-mail: gomes\_15\_letici@hotmail.com

**Ewellyn Natália Assunção Ferreira**

Discente em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Bolsista pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Instituição: Universidade da Amazônia - UNAMA.

Endereço: Conjunto Beija Flor, qd 28, nº12 - Nova Marituba, Marituba-PA, Brasil.

E-mail: ewellyn.ferreira@hotmail.com

**Laryssa Thayná Elias Cunha**

Discente em Enfermagem pela Universidade da Amazônia.

Instituição: Universidade da Amazônia - UNAMA.

Endereço: Tv. São Pedro, nº 81- Decouville, Marituba-PA, Brasil.

E-mail: laryssathayna9@gmail.com

**Rayssa da Silva Sousa**

Discente em Enfermagem pela Universidade da Amazônia.

Instituição: Universidade da Amazônia - UNAMA.

Endereço: Tv. José Pio, nº 1198 - Umarizal, Belém-PA, Brasil.

E-mail: rayssasousaef\_@hotmail.com

**Bianca Oliveira de Sousa**

Discente em Enfermagem pela Universidade da Amazônia.

Instituição: Universidade da Amazônia - UNAMA.

Endereço: Pass. Paes de Carvalho, nº 176 - Ponta Grossa Icoaraci, Belém-PA, Brasil.

E-mail: biancasousa25@live.com

**Sheyla do Rosário Botelho Vasconcelos**

Discente em Enfermagem pela Universidade da Amazônia.

Instituição: Universidade da Amazônia - UNAMA

Endereço: Tv. Djalma Dutra, nº 946, Apto 402 - Telégrafo sem fio, Belém-PA, Brasil

E-mail: sheyla.botelho@bol.com.br

**Thalia do Nascimento Araujo**

Discente em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Bolsista pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Instituição: Universidade da Amazônia - UNAMA.

Endereço: Conjunto Roraima Amapá II, rua união, quadra 82, n° 03, Ananindeua-PA, Brasil.

E-mail: thalia\_araujo@hotmail.fr

**Shirlene de Nazaré Costa da Silva**

Discente em Enfermagem pela Faculdade Pan Amazônica, Bolsista pelo Programa Universidade Para Todos (PROUNI).

Instituição: Faculdade Pan Amazônica- FAPAN

Endereço: Rua dos Mundurucus, 4.010 - Cremação, Belém - PA, 66063-000

E-mail: shirlennesilva@gmail.com

**Idalene Pinto da Luz**

Discente em Enfermagem pela Faculdade Pan Amazônica.

Instituição: Faculdade Pan Amazônica -FAPAN

Endereço: Passagem Fé em Deus,48, Guamá Pará Brasil

E-mail: idalaneluz@gmail.com

**Elias Costa Monteiro**

Discente em Enfermagem pela Faculdade Pan Amazônica

Instituição: Faculdade Pan Amazônica- FAPAN

Endereço: Rua dos Mundurucus, 4.010 - Cremação, Belém - PA, 66063-000

E-mail: eliascostaufpa@gmail.com

**Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho**

Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Escola Superior da Amazônia

Instituição: Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ

Endereço: Travessa Vileta, n°1.100, Pedreira, Belém - Pará

E-mail: dayara\_twain@hotmail.com

**RESUMO**

Ao dividir um copo é possível adquirir inúmeras infecções como mesmo que a pessoa beba sem encostar os lábios na borda do utensílio, ela terá contato com o líquido que contém secreções infectadas, sendo assim este trabalho objetivou relatar uma experiência acadêmica e sensibilizar os frequentadores de um estabelecimento de comercialização de bebidas alcoólicas localizado no bairro da Pedreira Belém, Pará, Brasil, quanto aos riscos de infecções transmitidas pelo compartilhamento de copos. Estudo descritivo, exploratório, de probabilidade por conveniência, do tipo relato de experiência, realizada entre os dias 16 a 20 de abril de 2018, e contou com a autorização do dono do estabelecimento e da coordenação do curso. A ação foi realizada em um bar e demonstrou que todos os participantes conhecem os riscos de infecções transmitidas pelo copo ou pela saliva e tentam se prevenir com algumas medidas como limpar a borda do utensílio com lenço, porém sem eficácia. Conclui-se que o problema está na ênfase que se dá pela transmissão via prática sexual de algumas destas patologias e a diminuição da importância de alertar para vias de transmissão básicas, de hábitos diários, como beber água sendo necessárias ações educativas em torno desta temática.

**Palavras-chave:** Infecções transmitidas pela saliva, compartilhamento de copo; enfermagem.

**ABSTRACT**

By sharing a glass it is possible to acquire numerous infections as even though the person drink without touching the lip on the edge of the cooking utensil, she will have contact with the liquid containing the infected secretions, therefore this work aimed to report an experience academic and sensitize the regulars of a marketing of alcoholic beverages from the quarry located in Belém, Pará, Brazil, about the risks of infections transmitted by sharing cups. Descriptive study of type case studies of probability for convenience, held from 16 to 20 April 2018, with the authorization of the owner of the establishment and coordination of the course. The action took place in a bar and demonstrated that all participants know the risks of infections transmitted by the glass or by the saliva and try to prevent it with some measurements how to clean the edge of the cooking utensil with scarf, but no effectiveness. It is concluded that the problem lies in the emphasis given by transmission via sexual practice of some of these pathologies and the decreased importance of alert to basic transmission routes, daily habits, such as drinking water being necessary educative actions in around this issue.

**Key words:** Infection transmitted by saliva, sharing of glass; nursing.

**1 INTRODUÇÃO**

Compartilhar um copo, uma garrafa, uma latinha, um canudo ou até mesmo um batom é um hábito comum entre algumas pessoas, porém que pode trazer vários riscos à saúde. Ao dividir um copo, por exemplo, é possível adquirir inúmeras infecções como: herpes, hepatite A, amigdalite e também viroses respiratórias. Se uma pessoa doente beber ou encostar a boca no copo, a bebida já está contaminada, e mesmo que a outra pessoa beba sem encostar os lábios na borda do utensílio, ela terá contato com o líquido que contem a secreções infectadas (NUNES, 2016).

Dentre as infecções transmitidas pela saliva e/ou distribuição de copos ou talheres as de maior frequência são: mononucleose causada pelo vírus Epstein-Barr; Caxumba causada pelo *paramyxo virus*; Candidíase infecção relacionada ao fungo *Candida albicans*; **Herpes simples** causada pelo vírus HSV, uma vez que contraiu herpes, sempre há chance de que ela retorne; Varicela ou **Catapora** causada pelo vírus *Varicella-Zoster*, em adultos costuma ser mais agressiva, evoluindo para o quadro de Herpes Zoster e a **Gripe** causada pelo vírus *influenza* (CANDIDO, 2017).

Os especialistas alertaram também para o beijo, que pode transmitir as mesmas doenças transmitidas pelo copo, mas com muito mais riscos por ser um contato ainda mais direto. Porém, a troca de salivas só é um sinal de alerta se uma das pessoas tiver uma doença não tratada, ou seja, pessoas saudáveis não devem se preocupar (G1, 2013).

Vale lembrar que o hábito de compartilhar pode ou não causar problemas, variando de acordo com a resistência imunológica da pessoa, a temperatura local e o tempo de

permanência dos microrganismos nesses objetos ou de exposição aos mesmos. Além de copos, garrafas e latinhas, não é recomendável dividir também escovas de dente, aparelhos de barbear e batons (CANDIDO, 2017).

A Enfermagem tem na ação educativa, um de seus principais eixos norteadores que se concretiza nos vários espaços de realização das práticas de Enfermagem em geral e especialmente no campo da Saúde Pública, sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde vinculados à Atenção Básica, escolas, creches, e outros locais (ACIOLI, 2008).

Vale ressaltar a prevenção como primeiro instrumento de combates (VIANA, 2013). Tendo em vista a necessidade de relatar as situações do cotidiano que favorece o acometimento de doenças infecciosas, a necessidade de contribuir para promoção da prevenção e do autocuidado individualizado, este trabalho objetivou relatar uma experiência acadêmica e sensibilizar os frequentadores de um estabelecimento de comercialização de bebidas alcoólicas localizado no bairro da Pedreira Belém, Pará, Brasil, quanto aos riscos de infecções transmitidas pelo compartilhamento de copos.

## **2 METODOLOGIA**

A experiência relatada é resultado de uma proposta de extensão realizada por membros de uma liga acadêmica de uma instituição de ensino privada, vinculada a colaboradores do curso de enfermagem da Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN, Belém) e contou com a autorização do dono do estabelecimento e da coordenação do curso. O trabalho foi realizado entre os dias 16 a 20 de abril de 2018 em um estabelecimento de comercialização de bebidas alcoólicas, localizado no bairro da Pedreira, Belém, Pará, Brasil. Durante os cinco dias úteis da semana foram abordados 81 indivíduos.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Utilizou-se o método de probabilidade por conveniência para a escolha do local para realização da ação.

A população do estudo incluiu indivíduos que estavam presentes no local e aceitaram participar da ação, que buscou orientar a respeito dos riscos de infecção por compartilhamento de copos.

Quadro 1. Estrutura da proposta desenvolvida.

<b>Momentos</b>	<b>Abordagem</b>
1º	Apresentação da proposta a coordenação do curso de enfermagem, problematização do tema com definição e debate das questões norteadoras do trabalho de pesquisa que seriam desenvolvidas.
2º	Atividade em grupo para elaboração do roteiro da pesquisa.
3º	Produção do material didático.
4º	Realização da ação.
5º	Discussão dos resultados do trabalho.

## 2.1 A PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

No primeiro momento, foi apresentada a proposta do trabalho a coordenação do curso de enfermagem da FAPEN com o enfoque nas infecções transmitidas pelo compartilhamento de copos com objetivo de identificar o interesse dos mesmos com relação a essa problemática e, a partir daí, levantar algumas questões que pudessem nortear o estudo a ser realizado sobre a temática.


Posteriormente a autorização do curso e do responsável pelo estabelecimento, elaborou-se uma cartilha em papel A4 para ilustrar e informar os riscos e as principais doenças transmitidas pela saliva. As impressões foram custeadas pelos responsáveis do trabalho.

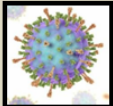
Figura 1: Imagem do folder disponibilizada aos participantes da ação.


**INFECÇÕES TRANSMITIDAS PELO COMPARTILHEMENTO DE COPOS EM FESTAS**


Dividir um copo, uma garrafa na academia e até mesmo um batom é um hábito comum entre algumas pessoas, mas que pode trazer riscos à saúde. Se alguém com alguma doença bebe água e encosta a boca na borda do copo, já contamina a bebida – ou seja, mesmo que outra pessoa tome sem encostar a boca na borda, ela terá contato com a saliva que encostou na água. Para proteger a saúde da boca, a dica é lavar com água e sabão latas, garrafas e copos antes de serem usados; não adianta passar papel higiênico.

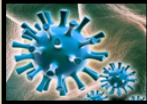
- 1. Mononucleose**  
É causada pelo vírus Epstein-Barr, também chamado de “doença do beijo” (ou “febre do beijo”). O vírus causa febre, dor de garganta e gânglios, inflamações que se espalham pelo pescoço e até axilas. Não há como curá-la. Se ela se manifestar, o jeito é repousar, deixar de ir a alguns blocos de carnaval e tomar antitérmicos para aliviar.

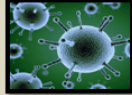

- 2. Caxumba**  
Causa inchaços no pescoço e perto das orelhas. Também provoca dores de cabeça, febre e dor ao mastigar e engolir. O **paramyxovirus**, causador da caxumba, demora de duas semanas a quase um mês para se manifestar, e seu principal meio de infecção é o contato com secreções de uma pessoa infectada (sim, como em um beijo). Também não há muito que fazer: a doença é combatida sozinha pelo organismo. No máximo, dá para tomar remédios para reduzir dores de cabeça e febre.


- 3. Candidíase (sapinho)**  
Causado por uma infecção relacionada a fungos, a **candidíase** oral é passada por beijo ou relação sexual. Ela cria “placas removíveis”, como descreve o Ministério da Saúde, que espinhas esbranquiçadas na boca. Para eliminar esses fungos inconvenientes, é preciso passar por um médico e tomar antifúngicos de uma a duas semanas.


- 4. Herpes simples**  
Não adianta correr. Uma vez com herpes, sempre há chance de que ela faça um retorno triunfante. Causada pelo vírus HSV, ela se manifesta por meio de pequenos lesões no canto da boca e em outras regiões do corpo. O vírus da herpes tipo-2 é contraído por contato íntimo com uma pessoa infectada. O tratamento é feito com antivirais por cinco dias em casos primários. Se a herpes se manifestar pela segunda vez, o recomendado é dobrar a dose. Uma crise de herpes pode durar de 7 a 15 dias.


- 5. Catapora**  
A varicela, ou catapora, pode ser transmitida pela saliva. As centenas de bolinhas no corpo surgem após 10 dias de hibernação no organismo, causando febre e mal-estar. Em adultos costuma ser mais agressiva, evoluindo para o quadro de Herpes Zoster. Nesse caso, é preciso ingerir antialérgicos e tomar banhos seguidos com permanganato de potássio, um composto que elimina as bactérias mais superficiais e ajuda no tratamento.


- 6. Gripe**  
O vírus influenza provoca febre alta, dores de cabeça, coriza e fraqueza no corpo. É comum que se vença uma gripe usando antitérmicos, alimentação leve, hidratação e muitas cochiladas para repor as energias. Caso se tome um caso de pneumonia, é preciso ingerir antivirais.



Nos dias da ação, foi feita uma abordagem aos frequentadores do local de modo a adquirir a confiança dos indivíduos e fazê-los aceitar a participar da ação, por meio de linguagem simples foi explicado os objetivos do trabalho. Após o aceite dos indivíduos a participar da ação, lhes foi entregue um informativo e explicado os riscos de infecções ao compartilhar utensílios, especificamente copos, segundo pesquisas realizadas nos Manuais e Guias do Ministério da Saúde. Em seguida foi aberto um espaço para perguntas e discussão dos mesmos, neste momento alguns participantes expuseram situações que se submeteram a riscos sem saber.

### 3 RESULTADOS

Dentre os indivíduos abordados, 81 aceitaram participar da pesquisa, dividido nos dias da semana correspondendo

Quadro 2: Numero de participantes seguindo os dias da abordagem

<b>Dias da semana</b>	<b>Nº dos participantes</b>
Segunda-feira	12
Terça-feira	11
Quarta-feira	24
Quinta-feira	12
Sexta-feira	22

Pesquisa de campo, 2018.

Devido à metodologia de probabilidade por conveniência a maior frequência de indivíduos abordados foi do sexo masculino, correspondendo por 53,1% (43-81) e 19 casais.

Durante a ação educativa, houve boa receptividade da maioria dos participantes, essencialmente dos casais presentes. Nota-se que todos os participantes conhecem os riscos de infecções por compartilhamento de copo, porém declaram que mesmo assim possuem o hábito de partilhar entre seus amigos. Destaca-se que as mulheres presentes têm maior cuidado quanto a essa problemática, declararam não compartilhar com outros homens, a não ser seus maridos. Algumas outras disseram dividir, eventualmente, com familiares ou indivíduos próximos somente se for do sexo feminino.

Dentre as razões de se compartilhar os copos as citadas com maior frequência pelos homens foram: a dificuldade de negar o copo com bebida aos amigos e sofrer alguma reprovação ou crítica; e a obrigação de distribuir o copo com a outra pessoa que ajudou a pagar a bebida; outros ainda, responderam que dividem espontaneamente, sem pensar ou perceber.

Ao perguntar quanto às medidas de prevenção que eles costumam utilizar nesses casos, alguns participantes alegaram que ao aceitar a bebida de outras pessoas, tentam não encostar a boca no copo ou na lata, ou ainda limpam a borda com a mão ou lenço de papel, como modo de prevenção.

A ação foi muito satisfatória. A maior dificuldade encontrada foi devido à falta de respeito e credibilidade por parte de alguns indivíduos presentes o que obrigou o grupo a abandonar a ação pelo meio em determinados momentos. Além disso, o barulho no local, devido à música alta, prejudicou a troca de informação, mesmo o dono do local ter colaborado em diminuir o som nos últimos dois dias.

#### **4 DISCUSSÃO**

A ação foi realizada em um bar, ambiente de aglomeração e festivo e de acordo com um estudo publicado em 2010, as doenças transmitidas pela saliva demonstram uma maior facilidade de disseminação em eventos festivos de grande circulação (MACSWEEN, 2010).

O trabalho demonstrou que todos os participantes conhecem os riscos de infecções transmitidas pelo copo ou pela saliva semelhante ao estudo realizado em 2017 ao qual identificou que 97% dos entrevistados conhecem as doenças transmitida pela mesma via (SANTOS, 2017).

Identificou-se também que alguns participantes realizam algumas medidas de prevenção como limpar a borda do utensílio com lenço, porém não eficaz, uma vez que o conteúdo do copo entra em contato com a saliva. Esse achado é semelhante ao identificado em um estudo realizado em 2015 que afirma que os participantes de seu estudo não tomam medidas de precaução para evitar tais patologias (VIANA, 2015).

O trabalho destaca a importância de estudo mais abrangentes e maiores frequências desses tipos de ações com maior número de pessoas, igualmente apontado por outros autores, que destaca a importância de intervenções educativas, que possam proporcionar maior compreensão sobre o assunto, e com isso facultar-lhes o ensejo de adoção de hábitos de vida mais saudáveis (SANTOS, 2017).

#### **5 CONCLUSÃO**

A falta de conhecimento e/ou informações deturpadas sobre as vias de transmissão de infecções favorecem a disseminação destas patologias. Percebe-se que as pessoas sabem dos riscos de infecções por compartilhamento de copos, tentam se prevenir, porém de forma incorreta, pois para proteger a saúde da boca, deve-se lavar com água e sabão latas, garrafas e copos antes de serem usados e se possível evitar compartilhar bebidas, não adianta passar papel higiênico ou evitar encostar a boca no utensílio.

O problema está na ênfase que se dá pela transmissão via prática sexual de algumas destas patologias e esquecem ou diminuem a importância de alertar para vias de transmissão básicas, de hábitos diários, como beber água. É necessário que ações como estas sejam intensificadas durante todo o ano, não somente na época de carnaval, a fim de sensibilizar essa população quanto ao respeito com seu corpo e aos cuidados com a saúde bucal.



**REFERÊNCIAS**

1. ACIOLI, Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, 2008.
2. CANDIDO, Marcos. 6 doenças transmitidas pela saliva. **Super interessante**. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/6-doencas-transmitidas-pela-saliva/>. Acesso em: 11 Mai. 2018.
3. G1, São Paulo. **Dividir objetos pode aumentar o risco de doenças e infecções na boca**. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/02/dividir-objetos-pode-aumentar-o-risco-de-doencas-e-infecoes-na-boca.html>. Acesso em
4. MACSWEEN, K. F., et al. **Infectious mononucleosis in university students in the United kingdom: evaluation of the clinical features and consequences of the disease**. Clin Infect Dis. Escócia, v. 50, n. 1, p. 699-706, 2010
5. NUNES, Priscila Rezek. Dividir canudos, copos, talheres com amigos e familiares é realmente tão anti-higiênico quanto parece? **Diário de Biologia**. 2016. Disponível em: <http://diariodebiologia.com/2016/11/dividir-canudos-copos-talheres-com-amigos-e-familiares-e-realmente-tao-anti-higienico-quanto-parece/>. Acesso em: 11 Mai. 2018.
6. SANTOS, Brisa Miller Sobrinho et al. Conhecimento e Comportamentos de Risco entre Adolescentes Relacionados às Doenças Causadas pelo Beijo. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.
7. VIANA, S. A. S.; LIMA, P. T.; OLIVEIRA, L. L.; CONFESSOR, A. S. **Principais doenças transmitidas pelo beijo: conhecimento e comportamento dos jovens-adultos**. [projeto de pesquisa]. Paraíba. 2015.